

# **Dr. Robert A. Peterson, Cristologia, Sessão 15, Sistemática, Divindade de Cristo, Hebreus 1, 5 Provas e Outros Textos, Adoração, Extra Calvinisticum**

© 2024 Robert Peterson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Robert Peterson em seu ensinamento sobre Cristologia. Esta é a sessão 15, Sistemática, Divindade de Cristo, Hebreus 1, 5 Provas e Outros Textos, Adoração, Extra Calvinisticum .

Continuamos nosso estudo sobre a doutrina de Cristo, sobre Cristologia.

Ainda estamos trabalhando com sua divindade, e estamos na quinta de cinco provas históricas para a divindade de Cristo. Dissemos que ele é da própria natureza de Deus. As Escrituras atribuem títulos divinos a ele, atributos divinos a ele, e obras que somente Deus realiza.

A quinta prova das cinco é que Jesus recebe a adoração de Deus. O contexto em termos da história bíblica é que homens bons recusam adoração. Vemos isso em Atos 14, com Paulo e Barnabé na segunda viagem missionária, primeira viagem missionária, desculpe-me, e em Listra, Atos 14:8. Agora, em Listra, havia um homem sentado que não conseguia usar os pés.

Ele era aleijado de nascença e nunca andara. Ele ouviu Paulo falando. E Paulo, olhando atentamente para ele e vendo que ele tinha fé para ser curado, disse em voz alta: Fique de pé, ereto.

E ele se levantou de um salto e começou a andar. Quando a multidão viu o que Paulo tinha feito, eles levantaram suas vozes, dizendo em licônio que um pouco de contexto era necessário. Paulo podia se comunicar com essas pessoas e elas e vice-versa porque elas tinham grego comum ou koiné em comum.

Certo. Mas tem sido minha experiência que quando as pessoas adoram, elas usam isso em sua própria língua nativa. E para os Lystrans , isso era o Lyconian , e Paulo e Barnabé não conheciam essa língua.

Então, as multidões, maravilhadas com esse milagre, disseram em Licônio , os deuses desceram até nós na semelhança de homens. Barnabé, eles chamavam Zeus. Ele é mais velho que Paulo.

Posso imaginá-lo com uma barba bonita, grande e máscula. E Paul Hermes, Hermes ou Mercúrio no outro panteão, é o Deus mensageiro. Paul é o grande pregador porque ele era o principal orador.

Lucas realmente diz isso. E o sacerdote de Zeus, cujo templo ficava na entrada da cidade, trouxe bois e guirlandas para os portões e queria oferecer sacrifícios com as multidões. Paulo e Barnabé não entendiam licônio, mas eles obtiveram a linguagem corporal da sacerdotisa, que estava pronta para fazer sacrifícios por eles.

Agora, Paulo tem um problema. Quando ele foi para o Seminário de Tarso e fez seus cursos de missões, ele aprendeu muito, mas ele nunca teve um curso sobre o que você faz se for convidado para um culto de adoração e você for Deus. Bem, eles sabiam o que fazer.

Em repulsa, pois os judeus, os cristãos judeus, isto é, os apóstolos Barnabé e Paulo, ouviram isso. E eles rasgaram suas vestes e correram para a multidão dizendo, homens, por que vocês estão fazendo essas coisas? Nós também somos homens de natureza semelhante a vocês. E nós trazemos boas novas para que vocês se convertam dessas coisas vãs para um Deus vivo que fez o céu e a terra e o mar e tudo o que neles há.

Nas gerações passadas, ele permitiu que todas as nações andassem em seus próprios caminhos. No entanto, ele não se deixou sem testemunho, pois ele fez o bem, dando-lhes chuvas do céu e estações frutíferas, satisfazendo seus corações com comida e alegria. Mesmo com essas palavras, eles dificilmente impedem o povo de oferecer sacrifícios a eles.

Aqui está o ponto que estou tirando dessa linda história, que tem um grande número de coisas boas acontecendo nela, incluindo a revelação geral de Deus na providência ou história, neste caso, e dando chuva e colheitas frutíferas e vegetais e frutas para trazer alegria às pessoas ao redor da mesa de jantar. Mas esse não é o nosso ponto. Nosso ponto é que Paulo e Barnabé recusaram a adoração de Deus para com eles.

É absurdo. Duas vezes no livro do Apocalipse, João, o receptor daquela revelação, é dominado pelas visões. Há tanta intensidade.

Há um significado épico. É incrível. E em 19:10, no meio disto, o anjo me disse, 19:9, escreva isto bem-aventurados os que são convidados para a ceia das bodas do cordeiro.

E ele me disse: estas são as verdadeiras palavras de Deus. Então eu me prostrei aos seus pés para adorá-lo. Mas ele me disse: você não deve fazer isso.

Eu sou um conservo com você e seus irmãos que mantêm o testemunho de Jesus. Adore a Deus, pois o testemunho de Jesus é o espírito de profecia. Homens bons se recusam a adorar.

Bons seres humanos. Bons anjos fazem o mesmo. No último capítulo do Apocalipse, lá vai João novamente.

Eis que venho em breve, diz Jesus no versículo sete do capítulo 22. Bem-aventurado aquele que guarda as palavras da profecia deste livro. Não sei por que é imediatamente depois de uma bem-aventurança que temos esta resposta, mas é verdade.

Eu, João, sou aquele que ouvi e vi essas coisas. E quando as ouvi e vi, prostrei-me aos pés do anjo que as mostrou para mim para adorá-lo. Mas ele me disse: Você não deve fazer isso.

Sou conservo contigo e com os teus irmãos, os profetas, com aqueles que guardam as palavras deste livro. Adora a Deus. Isso deveria ser Apocalipse 22:8 e 9.

Neste contexto da fé bíblica, bons seres humanos recusam adoração, como exemplificado em Paulo e Barnabé em Listra. Bons anjos recusam adoração, como vimos em Apocalipse 19 e 22. No entanto, Cristo recebe adoração.

Os anjos o adoraram. Sim, voltando a Hebreus 1 novamente. Hebreus 1 tem todas as cinco provas históricas da divindade do Filho de Deus em um capítulo.

Está carregado. Hebreus 1:6, e novamente, quando ele traz o primogênito ao mundo, ele diz, que todos os anjos de Deus o adorem. Eu disse antes que quando ele disse traz o primogênito para, quando Deus traz o primogênito ao mundo, eu costumava pensar que era o mundo dos seres humanos.

Esta era uma referência a Belém. E havia algumas coisas angelicais acontecendo lá. Glória a Deus nas alturas e na terra, paz, boa vontade aos homens, e assim por diante.

Paz aos homens com quem Deus está bem satisfeito, eu diria. Mas isso não está certo porque o mundo de Hebreus 1 não é a terra no nascimento de Jesus em Belém. É o mundo celestial.

O mundo celestial está ascendendo ao céu e se sentando à direita, versículo 3, da majestade nas alturas. Quando Jesus ascendeu e retornou ao Pai e se sentou com o Pai em seu trono, o Pai disse aos anjos do Filho, que todos os anjos de Deus o adorem. Cristo recebe adoração.

Faz parte da vontade de Deus. João 9:38, a maioria das pessoas que se prostram diante de Jesus não estão se envolvendo em adoração cristã. São pessoas desesperadas; amam seus filhos que estão em apuros terríveis ou seus servos que estão na mesma condição, e em desespero, caem a seus pés, implorando, por favor, cure-a.

Se puder, ajude minha filha, ajude meu servo. Isso não é adoração. Mas em João 9, temos algo parecido com a adoração cristã.

Oh, meu Deus. Os líderes judeus finalmente estão fartos dele, tentando ensiná-los. Eles o expulsam.

João 9:34, no final. Versículo 35, Jesus ouviu que o tinham expulsado. E, tendo-o encontrado, disse: Crês tu no Filho do Homem? E ele respondeu: Amo esta resposta.

Esse cara é massa nas mãos de Jesus. Quer dizer, é incrível. Ele diz, quem é ele, senhor, para que eu possa crer nele? O que quer que Jesus diga é bom o suficiente para esse cara.

Jesus disse a ele, você o viu. Essa é uma declaração bem legal. Você o viu.

O cego vê, e é ele quem está falando com você. Ele disse: Senhor, eu creio. E ele o adorou.

Eu levo isso, e é incomum, eu levo isso como um ato de adoração. Jesus disse, para julgamento, eu vim ao mundo, para que aqueles que não veem vejam, e para que aqueles que veem se tornem cegos. É uma de suas declarações espirituais opacas.

Ele quer dizer que aqueles que, na luz de Jesus, a luz do mundo brilhando sobre eles, veem sua cegueira espiritual e creem nele. A eles, ele dá visão espiritual, e ele os perdoa. Para aqueles que alegam ver enquanto rejeitam a luz de Jesus, a luz do mundo que vem sobre eles em palavras e ações, ele os cega.

O fato de que esta é a interpretação correta é confirmado pelas palavras que se seguem. Alguns dos fariseus perto dele ouviram estas coisas e disseram, nós também somos cegos? Oh, elas têm um significado diferente. Somos espiritualmente inferiores? Jesus usou cego para significar, nós realmente vemos a profundidade de nossa cegueira espiritual, pobreza e necessidade em sua luz, em sua revelação? Jesus disse, se você é cego, no sentido dele da palavra, se você visse sua cegueira espiritual, você não teria culpa.

Mas agora você diz, nós vemos, sua culpa permanece. Se você alega conhecer a vontade de Deus, ao contrário da revelação de meu pai através de mim, você está perdido. Você ainda está em seus pecados.

Sua culpa permanece. O cego adorou Jesus. Não digo isso rapidamente.

Quero dizer, como uma conclusão precipitada. Acho que é falar. É o jeito do John.

Meu Deus. Fim do capítulo dois. João diz que Jesus não precisava que ninguém lhe falasse sobre o homem, pois ele sabia o que havia no homem.

Capítulo três. Agora, havia um homem dos fariseus que é Nicodemos é um espécime. Ele é um espécime.

Eu deveria voltar um pouco mais. Jesus fez muitos milagres na festa em Caná da Galileia. E muitos creram nele.

Mas então uma declaração chocante é agora quando ele estava em Jerusalém na festa da Páscoa, muitos creram em seu nome quando viram os sinais que ele estava fazendo. João 2:23. Mas Jesus em sua própria, sua parte não se confiou a eles.

Espere um minuto. As pessoas acreditam em Jesus, mas ele não retribui se comprometendo com elas. Isso mesmo.

O que está acontecendo? É a primeira indicação no evangelho de João dessas meia dúzia de ocasiões da noção de crer que são deficientes que falam de fé deficiente. Sabemos que por causa do que se segue Jesus e sua parte não se confiaram a eles porque ele conhecia todas as pessoas e não precisava de ninguém para dar testemunho sobre ele, pois ele mesmo sabia o que havia em um homem. Aparentemente, eles acreditavam nele como meramente um fazedor de milagres.

E ele não entraria em aliança com eles. Ele não se comprometeria com eles porque sabia que a fé deles era inadequada. Ele sabia que estava no homem.

Agora, havia um homem, os fariseus no capítulo três. Temos Nicodemos, que tem todas as vantagens. Ele é um homem.

Ele é um membro do povo da aliança, Israel. Ele é um membro do Sinédrio. Ele é um fariseu, parte desse grupo leigo judeu que se obrigava a jejuar, orar e dar mais do que a lei exigia e que eram estimados aos olhos do povo.

Mais do que isso, Jesus indica que ele era um professor especial em Israel. E então o capítulo três certamente o mostra vindo a Jesus em toda a sua glória, certo? Não, ele o mostra estando no jardim de infância espiritual e Jesus lhe dizendo que ele não sabe nada, não de uma forma desagradável, mas Jesus sabia o que ele precisava e o colocou em seu lugar. E então, é claro, no capítulo sete, eu acredito, perto do fim, Nicodemos aborda a situação novamente.

Sim, isso é correto. E ele defende Jesus para os outros líderes judeus. Isso é notável no capítulo 19, eu o considero como sua confissão a Cristo, a quem ele nem mesmo entendeu completamente, mas ele pede por sua própria dor.

Junto com José de Arimatéia para o corpo crucificado de Jesus. Isso é notável. Então, Jesus sabe o que há em um homem, incluindo Nicodemos.

Ele sabe o que há em uma mulher também, a mulher samaritana. Cara, ela tem todos os débitos em seu livro-razão. Ela é uma mulher.

Ela é uma samaritana. E mesmo no que diz respeito às mulheres samaritanas, ela não é um bom exemplo moral. Você teve cinco maridos, e o homem com quem você está agora está em seu marido.

Oh, meu Deus. Mas na providência de Deus, ela acaba sendo uma evangelista que diz ao homem, venha conhecer um homem que me disse tudo o que eu já fiz. E eles saem da cidade como um furacão.

É muito bom ver. Eles o convencem a ficar com eles por um tempo. E então eles dizem, agora nós acreditamos, não só por causa do que você disse.

Deus a usou para conectá-los a Jesus. Mas agora ouvimos de nós mesmos por ele. Nós o ouvimos por nós mesmos.

E agora sabemos e cremos que ele é o salvador do mundo. É apenas o caminho de Deus. João não repete, por exemplo, a história do bom samaritano, mas ele a mostra com esse tipo de linguagem, mostrando que uma mulher samaritana é abençoada por Deus.

E os samaritanos confessam que Jesus é o salvador do mundo quando a maioria dos judeus não tem ideia. Eles o odeiam. Eles se opõem a ele.

Mas em João 9, para retornar à ameaça do pensamento aqui, um ex-cego que sabe muito pouco, nenhuma Helen Keller, nenhum Braille, nenhum cão-guia, mas ele sabe o que Jesus fez por ele. E Jesus o aponta para o próprio Jesus para crer. E ele creu.

E ele o adora. E Jesus não o corrige por adoração defeituosa. Em vez disso, ele o abençoa.

Tomé, como dissemos anteriormente no capítulo 20, olha um companheiro judeu no rosto e diz a ele, meu Senhor e meu Deus. E Jesus declara bem-aventurados, não apenas Tomé, mas aqueles que creem sem ver. Claro, ele entendeu que eles se beneficiariam da dúvida de Tomé e então da visão e então da confissão.

Ele adora, por assim dizer, um companheiro judeu que, é claro, não é apenas um judeu, mas é o Deus-homem. Como vimos pelo menos uma vez antes, Filipenses 2:10 e 11, após o estado de humilhação, Paulo faz esta famosa apresentação do estado de exaltação. Portanto, é uma importante conjunção grega.

Portanto, isso é porque o filho não considerou a igualdade com Deus, algo a ser alcançado e reivindicado, mas, em vez disso, humilhou-se e assumiu a forma de um servo em vez da forma de Deus e tornou-se obediente ao Pai, até o ponto da morte. Portanto, Deus o exaltou soberanamente e lhe concedeu o nome que está acima de todo nome, para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho no céu, na terra e debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é Senhor para a glória de Deus Pai. Faremos esta passagem em detalhes quando discutirmos os dois estados no final do nosso curso.

Mas por enquanto, Isaías 45 é o pano de fundo. É literalmente todo joelho e toda língua, mas é que eles não estão todos vindo em adoração. Alguns estão vindo, diz Isaías, e têm vergonha dele porque o odeiam.

No entanto, eles se curvam. Então, tecnicamente, toda reverência no eschaton, de acordo com Filipenses 2:10 e 11, não é toda adoração. Em nome dos redimidos, é.

Em nome das outras pessoas, os perdidos, não é adoração. É uma restrição reconhecer aquele que é de fato digno de toda glória e honra e a todos deve se submeter, submissão que ele merece de todos. Somente no Senhor, será dito de mim, Yahweh diz em Isaías 45, 24, somente no Senhor há justiça e força.

A ele virão e serão envergonhados todos os que se indignarem contra ele. No Senhor, toda a descendência de Israel, de uma perspectiva do Novo Testamento, incluindo o Israel espiritual, a igreja, será justificada e mostrará glória. Então, não tecnicamente adoração da parte de todos, mas veneração, reconhecimento de seu senhorio da parte de todos.

Oxalá que pessoas perdidas e cultistas que estão enredados em negações da divindade de Cristo se ajoelhassem e confessassem agora, que fizessem aquela confissão cristã primitiva de que Jesus é Senhor e confiassem nele como Senhor e Salvador. Mais duas questões à medida que completamos nosso estudo da divindade de Cristo. Uma é o extra calvinisticum , a outra é o kenoticismo .

Vou levá-los nessa ordem por razões de pedagogia. Por razões pedagógicas, o extra calvinisticum , esta é uma expressão latina que significa o extra externo ou sem calvinistic . Calvinisticum é latim, o adjetivo latino calvinistic .

Portanto, o extra calvinisticum é o extra calvinista , o calvinista fora ou fora. Era basicamente um palavrão luterano, uma difamação ou calúnia luterana contra os reformados. Na verdade, tanto a doutrina kenosis quanto o extra calvinisticum surgiram em debates sobre a reforma luterana.

Ambos são cristãos reformacionais. Ambos conheciam o evangelho e o amavam. Calvino tinha uma dívida enorme com Lutero.

Não era costume reconhecer seus contemporâneos dessa forma. Então, ele elogia Agostinho pela teologia. Ele elogia outros pais antigos pela exegese.

João Crisóstomo especialmente , e ele dá a Lutero algum crédito, mas não tanto quanto ele merecia, porque Lutero influenciou muito Calvino. No entanto, seus herdeiros, à medida que desenvolviam ainda mais os sistemas teológicos do Calvino luterano, lutavam entre si. É uma coisa triste, de fato.

O extra calvinisticum é a crítica luterana à ortodoxia calvinista pós-reforma. É o período da ortodoxia protestante que disse que Jesus não estava completamente encarnado para os reformados. Não é justo.

Está errado. No entanto, eu poderia entender isso porque as pessoas podem reagir dessa forma hoje. O que está acontecendo com isso? Já os pais da igreja, por exemplo, Atanásio, ensinaram essa doutrina.

Daí E. David Willis, estudioso católico romano que lecionou na Universidade de Princeton. Não sei. Isso foi há algum tempo.

Eu nem sei se ele está vivo ou o que está fazendo agora, mas E. David Willis. O extra calvinisticum . A teologia católica de Calvino.

O título era algo assim. Willis argumenta que, de fato, o extra calvinisticum era o ensinamento de alguns na igreja primitiva. Atanásio, por exemplo, claramente o ensinou.

Então, Willis argumenta que deveria ser chamado de extra patristicum , o patrístico fora ou sem ou o extra catholicum , o católico extra ou sem. O que é esse ensinamento? O ensinamento é que a segunda pessoa da trindade, essa Cristologia certamente começa absolutamente de cima. A palavra, a luz, a segunda pessoa da trindade, Deus o filho se tornou totalmente encarnado em Jesus de Nazaré.

Mas se você pensar um pouco mais profundamente em termos de trinitarismo, isso significa que a trindade se tornou a binidade ? Uma pessoa da Divindade não poderia mais estar na Divindade? Isso é absurdo. Vou dar alguma justificativa bíblica para isso, mas por enquanto estou apenas tentando explicar. Então o extra catholicum , o

extra patristicum , o extra calvinisticum sustenta, sim, que a segunda pessoa se tornou totalmente encarnada em Jesus.

Mas como ele é a segunda pessoa da trindade, ele também permaneceu totalmente fora da encarnação. Ele permaneceu sem a encarnação. Totalmente encarnado, totalmente fora.

Se você negar isso, ou você vai explodir a trindade ou acabar com algum tipo de doutrina kenosis que diminui a divindade plena do filho encarnado. Nenhuma das duas é aceitável. Totalmente encarnado, totalmente fora.

Onde há algo assim na Bíblia? Bem, as próprias palavras ou ensinamentos estão na Bíblia, mas aqui vai uma pergunta. Vimos que Colossenses 1 e Hebreus 1 ambos afirmaram que o filho encarnado realizou a obra da providência. Ou o filho eterno fez.

A questão é: o filho encarnado parou de fazer o trabalho da providência? Se sim, não me parece que ele seja Deus. Ou se ele continuou fazendo o trabalho da providência, ele o fez no corpo? Certamente, o filho pré-encarnado estava presente em todos os lugares. Ele era onipresente ou onipresente.

Ele desistiu disso? Que ele é menos que Deus. Mas se ele reteve isso, ele certamente não reteve isso no corpo. Seu corpo era localizado.

Foi em um lugar em um tempo na Galileia ou Judeia, por exemplo. Colossenses 1, ele é antes de todas as coisas, versículo 17. Ele é eterno, e nele, todas as coisas subsistem.

Seja uma declaração do filho pré-encarnado ou uma declaração do filho encarnado, está nos dizendo que ele fez ou ainda faz a obra da providência. Eu acho que é mais o último. Certamente, quer a Bíblia diga explicitamente ou não, em que a providência é a obra de Deus, em que Deus é três em um, então a Trindade faz a obra da providência.

Uma das ramificações da doutrina da Trindade é que as obras da Trindade são as obras de todas as três pessoas. Ah, aqui vou eu com distinções teológicas sistemáticas. Enquanto dizemos isso, enfatizando a unidade da Divindade, ao mesmo tempo reconhecemos a distinção entre as pessoas.

Não os confundimos. Não colocamos o Pai ou o Espírito Santo na cruz. Então, mas ainda assim, até mesmo a cruz onde o filho morreu sozinho é obra da Trindade.

A própria escritura diz isso. 2 Coríntios 5, por volta do versículo 19, Deus estava em Cristo, reconciliando o mundo consigo mesmo. No contexto, o Pai .

E Hebreus, um versículo que eu frequentemente perco, Hebreus fala de Cristo, não Apocalipse, Robert, mas Hebreus, fala de Cristo através do espírito eterno, oferecendo-se a Deus. Entendi. Hebreus 9:14.

Eu deveria tatuar isso no meu braço. Quanto mais o sangue de Cristo, que através do espírito eterno, ofereceu-se sem mácula a Deus, purificará nossas consciências? Se os sacrifícios do Antigo Testamento forneceram purificação, quanto mais a morte sacrificial de Cristo purificará nossas consciências de obras mortas para servir a um Deus vivo? E se qualifica como o único lugar na escritura que conecta o Espírito Santo com a morte de Cristo, com a expiação de Cristo. O sangue de Cristo, que, através do espírito eterno, ofereceu-se sem mácula a Deus.

Somente Cristo se encarnou. Somente Cristo morreu. Mas Deus estava em Cristo, reconciliando o mundo consigo mesmo.

2 Coríntios 5:19. Eu estava certo nisso também. E Cristo se ofereceu a Deus, Hebreus 9, 14, através do espírito eterno.

Qual é o ponto? Os atos da Trindade são compartilhados. Não existe tal coisa como uma pessoa da Trindade agindo sem os outros membros. Isso é verdade, enfatizando a unidade da Trindade, mas não confundimos as pessoas, nós as distinguimos.

Então, somente o filho morreu na cruz, mas, no entanto, quando ele fez isso, Deus agiu nele, e Cristo se ofereceu através do espírito eterno. De forma semelhante, todas as três pessoas da Divindade fizeram a obra da providência no Antigo Testamento. A questão é: o filho encarnado deixou de realizar sua obra de providência? Se você diz que ele fez, ele é realmente Deus? Bem, alguns dos teólogos canônicos disseram, bem, ele deixou de fazê-lo por aqueles 33 anos, então ele o retomou em sua ressurreição e ascensão.

Rapaz, eu acho que isso é realmente problemático. Só Deus pode nos salvar. Ele não abre mão de funções divinas.

E quando Colossenses 1 nos diz que Cristo, que em Cristo, 1:17, todas as coisas subsistem, ou Hebreus 1:3 diz, ele sustenta todas as coisas por sua palavra poderosa, que atribuem, ambos atribuem ao filho encarnado a obra da providência. Agora, o filho encarnado não fez a obra da providência em seu corpo, e ele não estava presente em todos os lugares em seu corpo. Assim, confesso a crença em uma espécie de doutrina de segunda ordem, certo? Eu tenho um pouco da Bíblia, mas é uma dedução baseada na Bíblia e baseada em princípios teológicos.

A Trindade é sólida? Claro. O fato de que as obras da Trindade são as obras de toda a Trindade? Sim, e tudo isso é verdade, e ainda assim eu reconheço isso, ok? Acho que

é importante fazer isso. Então, confesso que a segunda pessoa da Trindade se tornou totalmente encarnada em Jesus de Nazaré, sem kenosis, Nazaré, sem kenosis.

Ele tem todos os poderes divinos. Ele só os usa na vontade do Pai. Então, às vezes ele age, a pessoa age como o Deus-homem.

Outras vezes ele age como o Deus-homem, e certamente não podemos resolver tudo isso com cada versículo da Bíblia. É nestoriano fazer esse tipo de coisa, mas enfatizamos a pessoa. Isso é tudo o que existe, nunca uma humanidade separada, e não o sol no céu, mas agora o sol na terra faz aquelas ações que aprendemos nos Evangelhos.

Ainda assim, ele permaneceu Deus e permaneceu fora da encarnação. Isso não é misterioso? Oh, é misterioso. Na verdade, o extra Calvinisticum toca em ambos os dois gigantescos mistérios históricos da fé cristã.

A Trindade, a menos que você queira dizer que foi diminuída em um terço em uma encarnação verdadeira, é uma pessoa com duas naturezas, isto é, Trinitarianismo e Cristologia, afetadas por essa doutrina. Os luteranos não a compraram. Ao contrário dos reformados, que disseram que o finito não tem capacidade para o infinito, eles ensinaram o oposto.

E Lutero, que amava, ele amava mistérios. Quanto mais misterioso, melhor, e então sua teologia tem todos os tipos de mistérios e paradoxos e assim por diante. Calvino, com grande respeito, chamou Lutero de apóstolo da Reforma, mas havia um tom distintamente diferente.

Então, Lutero distinguiu entre Deus absconditus e Deus revelatus, o Deus oculto e o Deus revelado. E sabe de uma coisa? Como ele explicou, Calvino concordaria perfeitamente, mas ele não vai falar sobre dois deuses. Lutero realmente acreditava nisso? Não, ele não acreditava em dois deuses.

Mas o Deus oculto é o Deus dos decretos, o Deus da sua glória, o Deus da predestinação. E sobre essas coisas, não sabemos muito. O Deus revelado é a teologia da cruz.

É Deus nos encontrando no sofrimento na cruz de Jesus. Novamente, Calvino reproduziu muito do ensinamento de Lutero, mas ele não conseguiu aceitar parte desse tipo de terminologia. E assim Calvino, na verdade, concordou com Lutero que os crentes eram ao mesmo tempo simul justus et peccator, ao mesmo tempo justificados, retos em Cristo e pecadores.

Mas ele não conseguia dizer isso tão grosseiramente. Lutero parecia se alegrar com os paradoxos. Meu professor de Reforma disse, aqui está um diagrama, um visual da teologia de Lutero.

Assim. Simul justus et peccator , ao mesmo tempo justo, ao mesmo tempo pecador, assim. Ou Deus oculto, Deus revelado, Deus oculto.

E aqui está a teologia de Calvino. Calvino era um humanista renascentista e cristão. Aqui está sua teologia.

É uma pedra polida. Ah, ele tem mistérios, mas não apresenta a verdade naqueles tipos de maneiras paradoxais onde ele acha que não é necessário. Sou totalmente respeitoso e aprecio o apóstolo da Reforma, mas um diferente, e estou tentando dizer que um é mais inteligente que o outro.

Eu nem consigo medir isso. Os dois eram gênios. Oh, meu Deus.

Mas eles tinham estilos diferentes. Lutero era muito mais o monge medieval. Calvino era muito mais o humanista renascentista.

A tentação de Calvino era o estudo. Ele gostaria de fazer qualquer coisa, menos retornar a Genebra e àquelas pessoas desagradáveis. Mas Lutero era o pregador.

Assim como Calvin. Mas como posso dizer? Ambos acreditavam no diabo, mas Calvin não atirou tinteiros nele. E para ser justo com Lutero, Calvin não sofreu de algum tipo de problema mental, algum tipo de grande depressão que Lutero sofreu durante toda a sua vida.

E isso torna tudo ainda mais notável como ele superou essas coisas e serviu a Deus da maneira como o fez. Então, o extra Calvinisticum é um corolário da divindade de Cristo. A segunda pessoa se torna totalmente encarnada da Trindade, se torna totalmente encarnada, e o filho divino permanece totalmente fora.

Eu entendi completamente o que acabei de dizer? Não, não. Como eu disse antes, ele participa de ambos os mistérios. Mas eu acho que é necessário preservar um Trinitarianismo de orbe completo intacto e uma robusta doutrina de uma pessoa com duas naturezas ao mesmo tempo.

Kenoticismo , kenosis, Cristologias . Filipenses 2, quando diz que Cristo se esvaziou, usa a palavra grega keno, esvaziou-se. O substantivo correspondente é kenosis, que significa esvaziar.

Esta é uma história bem elaborada e detalhada. Vou dar os pontos altos. Estou citando David Wells, a pessoa de Cristo, que realmente entra nisso.

Kenoticismo . As origens históricas do kenoticismo estão principalmente dentro dos debates gerados pelo luteranismo e calvinismo pós-Reforma. Lutero e Calvino lutaram por suas vidas pelo evangelho.

Seus descendentes, depois da Guerra dos Trinta Anos, na qual protestantes e católicos mataram dezenas de milhares uns dos outros. Que triste, que farsa. Os pastores e estudiosos luteranos e reformados tiveram mais tempo para pensar e desenvolver sistemas elaborados.

O luteranismo se moveu dentro da cristologia da palavra carne, enquanto os reformados defendiam muito mais uma abordagem do homem da palavra. A palavra carne, a segunda pessoa da Trindade tomou para si um corpo humano, e na forma herética, nenhuma alma humana, o polinarismo . Em uma forma ortodoxa, digamos Atanásio, ele tem um corpo e uma alma humanos, mas dificilmente age a partir dessa alma.

Apollinarius , o Logos assume o papel da alma. A psicologia grega afirma que os seres humanos são compostos de corpo e alma. A alma é o princípio condutor, o princípio orientador para todo o ser humano.

E em Apolinário , a palavra, o Logos, tomou o lugar daquela alma humana. Isso não é uma humanidade completa, e o apolinarismo é corretamente condenado em Calcedônia em 451. Atanásio confessou que Cristo tomou para si a humanidade completa, mas sua teologia ainda era palavra carne em vez de palavra homem porque é questionável o quanto Jesus agiu a partir de sua alma humana.

O Logos dominava a pessoa. Ele tem uma alma humana, então Atanásio, o grande defensor da divindade de Cristo, está dentro dos limites da ortodoxia, certo? Mas é um problema. O homem da palavra plenamente desenvolvido A Cristologia diz que a palavra eterna tomou para si uma verdadeira humanidade.

Esse é um corpo e uma alma humana, e às vezes, ele agia a partir de sua alma humana. O luteranismo preferia a palavra esquema carne. O calvinismo, a teologia reformada, a palavra esquema homem.

O interesse de Martinho Lutero na onipresença ou ubiquidade de Cristo parece ter se limitado ao seu contexto sacramental. Ele não desenvolveu uma doutrina kenosis, felizmente, certo? Qual era a preocupação de Lutero? Lutero rejeitou fortemente a doutrina católica romana da missa. Ah, ele manteve a palavra, e então a única maneira de Lutero se referir à Ceia do Senhor era a Deutsche Messe, a missa alemã, mas o conteúdo era muito diferente em alguns aspectos.

Lutero disse que a Ceia do Senhor não é um sacrifício. Talvez um sacrifício de louvor, como os anglicanos diriam mais tarde, mas nenhum sacrifício do Filho de Deus. Oh, meu Deus, não.

Não é algo que damos a Deus. É algo que Deus nos dá. É um presente de Deus, e o padre não oferece Cristo em um sacrifício não sangrento a Deus.

Ele odiava a transubstanciação porque, para ele, era uma tentativa humana de explicar um milagre. Era um milagre para ele, e a carne de Cristo estava tão presente na Ceia do Senhor para Lutero quanto para qualquer teólogo católico romano, incluindo Tomás de Aquino, cujo trabalho usando a filosofia de Aristóteles havia legado a Lutero e a todos os católicos. Lembre-se, Lutero era um monge e teólogo católico, padre e teólogo, que externamente os elementos permaneceram elementos físicos, pão e vinho, mas internamente, sobrenaturalmente, a forma externa permaneceu a mesma, mas a essência ou substância interna mudou, daí a trans mudança de substância, transubstancial , transubstanciação.

Um milagre sobrenatural interior onde o exterior, exteriormente os elementos retêm suas características físicas, mas interiormente, não, Lutero diz, ridículo, blasfêmia, mas enquanto ele lia as palavras do Senhor, enquanto ele escrevia na tabela, escrevia na tabela, desfigurando a tabela, onde ele se encontrou com Zwingli, e eles concordaram, eu não sei quantos pontos eram, 13 de 14 pontos, algo assim. Ele escreveu, hoc est meu corpum , este é meu corpo, e Zwingli disse, certamente, ele estava lá no corpo, mas não quis dizer que este era seu corpo físico. Lutero era, não daria a mão direita da comunhão a Zwingli e o rejeitou completamente; este é o caráter de um homem que tem a coragem de começar uma reforma.

Em Worms, o interrogador disse, monge Martin, você está sozinho certo, e todos os pais e doutores errados? Dê-me tempo para pensar sobre isso. Ele voltou e disse, que Deus me ajude, o melhor que eu entendo, sim. No meio tempo, ele leu na biblioteca que Jan Hus, e John Hus, tinham teologia muito semelhante, bem, Hus também foi queimado na fogueira por Roma, que mentiu para ele, eles lhe deram salvo-conduto, e então eles o mataram, o queimaram vivo, mas então ele é um cliente forte, e você obtém o mal com o bem.

Na verdade, Lutero viveu uma vida muito longa. Eu o elogio, Martin Luther Reformer, de James Kittleson, um professor da Universidade Estadual de Ohio. É tão bom em muitos aspectos: é acadêmico sem ser excessivamente técnico, é em linguagem simples e abrange, o que é muito incomum, toda a vida de Lutero, incluindo quando ele era um velho rabugento, um velho rabugento, que foi culpado de antissemitismo a vida inteira, por exemplo, então ele tem pontos fortes e fracos.

De qualquer forma, ele não cederia. Surpreendentemente, perto do fim de sua vida, finalmente, ele reconheceu que seus companheiros reformadores eram cristãos, e os

homens mais jovens que o cercavam naquele momento, que o reverenciavam, que o consideravam corretamente como seu pai na fé, choraram, mas não em Marburg, onde o colóquio de Marburg foi realizado com Zwingli, não Zwingli, você não é cristão. O que Lutero sustentou? Cristo está tão presente naquela ceia quanto Tomás de Aquino ou qualquer católico romano já disse.

Como você explica isso? Você não explica isso. É um milagre. Ele estava dentro, com e sob os elementos.

Como isso pode ser? Lutero começou esse negócio de kenosis, não que ele tenha ensinado isso, mas ele ensinou a comunicação de atributos. Nós mencionamos isso em nossa pesquisa patrística. Nós lidaremos com isso mais tarde sob a unidade da pessoa de Cristo, mas os reformados e os luteranos discordam muito disso.

O próprio Lutero ensinou que na ressurreição, o Filho de Deus, Deus Filho ressuscitado, compartilhou seus atributos divinos com sua natureza humana para que, milagrosamente, o corpo de Cristo pudesse ser onipresente. Este corpo onipresente de Cristo, portanto, tem uma motivação eucarística para que Cristo pudesse estar presente na ceia de uma maneira sobrenatural e não pedir a ele para explicá-la em, com e sob os elementos.

Acho que ele usa a velha imagem de fogo e luz ou algo assim, como o fogo está com a luz, e o fogo queima e esse tipo de coisa. Então, nesse sentido, Cristo está com, e o que isso explica? Não explica realmente. Isso meio que ilustra que é um milagre.

Nenhum sacrifício, nenhuma oferta sacerdotal, nenhuma transubstanciação. Estou surpreso que meus irmãos e irmãs luteranos falem sobre consubstanciação. Não acredito que Lutero jamais tolere essa palavra porque, de novo, é tentar dar um nome a um mistério, mas, de qualquer forma, alguns deles o fazem.

Fiquei feliz em ver David Wells dizer que nem todos eles o fazem. De qualquer forma, talvez tenhamos antecedentes suficientes. O interesse de Martinho Lutero na ubiquidade ou onipresença de Cristo parece ter se limitado ao seu contexto sacramental.

Era importante para Lutero afirmar isso por causa de sua crença na consubstanciação, embora o termo em si nem sempre fosse apreciado. Quando Jesus disse, este é meu corpo, ele acreditava que deveria ser entendido com um grau de literalidade que nem Calvino nem Zwingli permitiriam. Na próxima geração, no entanto, a ubiquidade se tornou uma questão de importância cristológica também.

Então, Lutero não ensinou a kenosis, mas seus luteranos, seus descendentes, teologicamente o fizeram. Esses eram grandes estudiosos e pensadores, gigantes da fé, se preferir. Eles empregaram a comunicação de naturezas pelas quais o humano

em Cristo assumiu características de divindade, quebrando assim a continuidade com a raça humana, escreve David Wells como um teólogo reformista tendencioso.

Para ser justo com os luteranos, e eu nem entendo isso tudo muito bem, mas eles se dividiram em dois campos sobre isso. Alguns seguiram John Brentz, outros seguiram Martin Chemnitz. Os brentzianos e os chemnitzianos .

Brentz ensinou que as duas naturezas de Cristo não foram meramente unidas em uma pessoa comum, mas foram forjadas em uma pessoa comum. Sendo esse o caso, o que mais tarde seria chamado de atributos relativos também se estendeu à sua humanidade. Brentz argumentou, por exemplo, que havia diferentes formas da onipresença da humanidade de Cristo.

Assim, em Cristo, havia pouco, se é que havia alguma coisa, para distinguir seu autoesvaziamento de sua exaltação. Em vez disso, dois modos de existência coincidiram nele desde o começo, desde a encarnação. O trabalho de Martin Chemnitz foi muito mais moderado e cauteloso.

No entanto, ele afirmou que a humanidade de Cristo é permanente e sempre será localizada. Essa é uma boa jogada. A comunicação *idiomatum*, a transferência de qualidades, de acordo com Chemnitz, não significa tanto a transferência permanente de qualidades do divino para o humano, mas sim o uso do humano pelo divino de maneiras que vão além das limitações humanas normais.

Assim, a troca de atributos parece em Chemnitz ter sido considerada intermitente, enquanto em Brentz era constante e um resultado necessário da união pessoal da encarnação. A fórmula da concórdia, um símbolo muito importante, símbolo doutrinário, tentou reconciliar as escolas de pensamento sobre este e vários outros assuntos nos quais os teólogos e teólogos luteranos tinham se separado da companhia doutrinária. Era um documento de compromisso, tentando abraçar ambos.

Não vou entrar em grandes detalhes sobre isso, mas sim dizer que o esboço canônico floresceu na Alemanha durante os meados do século XIX. E então, quando começou a morrer na Alemanha, adivinhe? Foi revivido no final do século XIX na Grã-Bretanha. Em geral, os canonicistas sustentaram, entre aspas, que o logos divino, para tomar nossa natureza sobre si e se submeter na realidade às suas condições e limitações terrenas, abandonou um pouco, pelo menos, o que ele era antes de se tornar encarnado.

O logos reduziu-se a dimensões humanas e acomodou-se à natureza humana para o propósito da encarnação. Mais comumente, foi argumentado que esse processo de desnudamento levou à perda dos atributos relativos, onisciência, onipotência, onipresença. Houve diferenças de opinião.

Alguns disseram que a divindade foi despojada de seus atributos relativos permanentemente. Outros disseram que temporariamente. Eu poderia dar exemplos mais extremos, mas não vou.

Devo mencionar Gottfried Thomasius , que ofereceu uma kenosis moderada como uma forma de reconciliar a humanidade genuína com a ideia de que o divino estava de fato encarnado. Na Grã-Bretanha, Charles Gore foi um nome importante, junto com HR Macintosh, AM Fairbairn e PT Forsythe. Na encarnação, portanto, os atributos da palavra divina eterna se contraíram de uma condição de ser real para uma de ser potencial.

Esta é a versão de Forsythe. Este auto-despojamento, Forsythe continuou a insistir, deve ser complementado por uma compreensão do surgimento de Cristo na plena potencialidade da Divindade na cruz e ressurreição. O humano e o divino não se encontraram em uma pessoa.

Ele rejeitou essa terminologia. Eles se encontraram, em vez disso, em ação salvadora. As teorias da kenosis tiveram várias características notáveis e louváveis.

David Wells é um homem justo. Primeiro, todos eles começaram com uma palavra divina preexistente. Segundo, a teoria canônica buscou atribuir realidade plena ao Jesus histórico.

Terceiro, as teorias kenônicas investem o amor divino com conteúdo moral significativo. Havia, no entanto, algumas dimensões preocupantes para essa teoria, que discutiremos em nossa próxima palestra.

Este é o Dr. Robert Peterson em seu ensinamento sobre Cristologia. Esta é a sessão 15, Sistemática, Divindade de Cristo, Hebreus 1, 5 Provas e Outros Textos, Adoração, Extra Calvinisticum